

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MAICON HENRIQUE LENTSCK

A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL ENTRE ESTUDANTES DE UM COLÉGIO RURAL
NO INTERIOR DO PARANÁ

NOVA TEBAS
2011

MAICON HENRIQUE LENTSCK

A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL ENTRE ESTUDANTES DE UM COLÉGIO RURAL
NO INTERIOR DO PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Módulo IV do Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Médio e Fundamental da Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção de título de especialista.

Orientação: Prof^a Andréia Assmann

NOVA TEBAS
2011

Dedico este trabalho a todos que estiveram presentes, ou que deram condições necessárias para que eu pudesse realizar este percurso, me auxiliando direta ou indiretamente. Principalmente meus pais, Wanderley e Reni e minha namorada Daniele. Obrigado!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e proteção.

A minha família que soube entender minhas ausências e me deu apoio, carinho e amor quando precisei.

A professora Luciani L. Sigolo Vanhoni tutora a distância deste curso pela troca de conhecimentos, experiências, e expressões de carinho que tanto colaborou para com todos.

A enfermeira Elaine Gonzalez tutora presencial do pólo que sempre nos auxiliou quando necessário e todos os outros tutores que de uma forma ou outra contribuíram para o meu aprendizado.

À orientadora, professora Andréia Assmann, pelo apoio, sabedoria e dedicação na difícil arte de ensinar.

Aos amigos e colegas que me acompanharam e colaboraram para a realização deste trabalho.

Aos professores do Colégio Estadual Pinhal Grande – EFM, em especial a diretora Reni Terezinha Lentsck, que permitiram e participaram para que esse projeto acontecesse.

Ao grupo de multiplicadores pela disposição em aprender e colaborar, enfim e todos os alunos e comunidade envolvidos nesta pesquisa.

A todos que de alguma maneira contribuíram para que esse trabalho fosse realizado.

**“Uma árvore cai com um grande estrondo.
Mas ninguém escuta a floresta crescer.”**

Provérbio africano

RESUMO

LENTSCK, M.H. **A consciência ambiental entre estudantes de um colégio rural no interior do Paraná.** 2011. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.

A escola como espaço único e independente garante o desenvolvimento do conhecimento. Surgem questionamentos e discussões sobre o meio ambiente como elemento que influencia diretamente na manutenção da vida humana. A natureza apresenta mudanças que marcam a cada dia uma transformação no homem, que pese a sua saúde e sobrevivência. A inserção da educação e da saúde em uma dimensão ambiental auxiliará na construção de conhecimento crítico para a formação de cidadãos. Trata-se de uma pesquisa-ação sobre a consciência ambiental, face à interação homem-natureza, como decorrência de problemas a sua saúde. Sob a luz de processos educacionais buscou-se a contextualização com adolescentes multiplicadores de um colégio rural de um município no interior do Paraná, sobre temas ambientais gerais e, principalmente locais, com ênfase à ação na comunidade. Objetivou-se promover a consciência ambiental com ênfase de que a intervenção negativa do homem na natureza pode interferir na saúde. A metodologia utilizada no decorrer do trabalho abarcou quatro etapas, dentre elas a discussão de questões que envolveram a percepção, valorização e importância que o grupo atribui ao meio ambiente local, onde reside boa parte dos alunos. Como resultados foram identificados os problemas locais e construído material didático (palestra e folder) que foram aplicados na comunidade escolar e extra-escolar. Considera-se que a experiência desenvolvida caracterizou uma prática dinâmica e diferenciada de aprendizagem, em que foi oportunizada a toda a comunidade escolar repensar as atitudes de respeito e cuidado com o meio ambiente e sua saúde. Dessa forma, por ser um tema emergente, no âmbito da educação e do meio ambiente, a educação ambiental está ligada a uma visão ética, de compromisso com o próprio homem e sua continuidade.

Palavras-chave: Educação ambiental, Saúde ambiental, Estudantes

ABSTRACT

LENTSCK, M.H. **Environmental awareness among students in a rural school in Paraná.** 2011. Monograph (Specialization in health for teachers of elementary and middle school) – Federal University of Paraná.

The school as a single space and guarantees the independent development of knowledge. Questions emerge and discussions about the environment as a factor which directly influences the maintenance of human life. Nature presents the changes that mark a transformation in the everyday man, despite his health and survival. The integration of education and health in an environmental dimension will assist in building critical knowledge for the training of citizens. This is an action research on environmental awareness, given the human-nature, as a result of their health problems. In light of the educational processes attempted to contextualize the adolescent with a multiplier of a rural college town in the interior of Parana, on general environmental issues and especially local, with emphasis on community action. Aimed to promote environmental awareness with emphasis that the negative intervention of man in nature can interfere with health. The methodology used in this work spanned four steps, among them the discussion of issues surrounding the perception, value and importance the group attaches to the local environment, home to many of the students. Results were identified as local problems and built courseware (lecture and folder) that were applied in the school community and outside school. It is considered that the expertise developed featured a dynamic practice and differentiated learning, which was nurtured in the whole school community rethink the attitudes of respect and care for the environment and your health. Thus, being an emerging issue in the context of education and the environment, environmental education is linked to an ethical vision, commitment to the man himself and continued.

Key-Words: Environmental education, environmental health, Students

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	A formação do meio ambiente, segundo um grupo de estudantes do Colégio Estadual Pinhal Grande – EFM, 2010.....	29
Gráfico 2:	Problemas ambientais mais críticos no município de Laranjal-PR, segundo concepção de um grupo de estudantes do Colégio Estadual Pinhal Grande – EFM, 2010.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABCAR - Associação Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

MEC - Ministério da Educação e Cultura

OMS - Organização Mundial de Saúde

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PNAS - Política Nacional de Promoção da Saúde

PNEA - Política de Educação Ambiental

PSF - Programa Saúde da Família

ONG – Organização Não Governamental

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 A ESCOLA E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	13
2.2 PROTAGONISMO JUVENIL NA ESCOLA.....	15
2.3 EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	16
2.4 EDUCAÇÃO E SAÚDE AMBIENTAL.....	19
2.5 DOENÇAS INFECCIOSAS E O IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA.....	21
2.5.1 Febre Amarela.....	22
3 METODOLOGIA	24
3.1 LOCAL DE ESTUDO.....	24
3.1.1 O Colégio.....	24
3.1.2 O Município.....	25
3.2 SUJEITOS ENVOLVIDOS.....	25
3.3 TRAJETÓRIA DE INTERVENÇÃO.....	26
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

Discussões sobre o meio ambiente estão se tornando bem mais frequentes, urgentes e importantes em nossa sociedade. O tema é demasiadamente amplo, por isso sua discussão chega à escola, onde há iniciativas claras de incluí-lo no ambiente da sala de aula. Portanto, como tema emergente destaca-se a impressão da realidade vista no dia a dia do aluno ou trazido pela mídia, como: terremotos, furacões, chuvas torrenciais, assoreamento de rios, infestação de animais e insetos, efeito estufa, tsunamis, *El niño*, *La niña*, entre outros, com relação direta da ação do homem na natureza.

O aspecto ambiental sob o jugo da saúde consiste no modo de ver as interligações que os diversos elementos ambientais influenciam na manutenção da vida. Já na educação além da própria discussão, didática, pontual e estimuladora de mudança, vinculam-se princípios da dignidade humana desenvolvendo conceitos de responsabilidade, solidariedade e respeito.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sobre Meio ambiente e Saúde, trazem uma discussão importante aliando a crise ambiental à crise do próprio homem, civilizatória. Nesse sentido nos traz que a superação de tais problemas exigirá profundas mudanças nos valores humanos de forma individual e coletiva, numa clara mudança na visão de mundo, de que não somos o centro da natureza. Como ser integrante da natureza deve, portanto utilizar as áreas do conhecimento, o planejamento político, o sistema econômico, para criar uma pressão positiva capaz de influenciar na questão ambiental. Deixa claro também que o ambiente familiar tem grande influência nos valores e informações que os alunos trazem sobre a área ambiental, ao retratarmos uma localidade rural essa relação é mais rica ainda. E por fim, transmite a proposição de que a educação é indispensável como elemento de transformação da consciência ambiental (BRASIL, 1997).

A intenção deste trabalho foi tratar de questões relativas ao meio ambiente, face à interação homem-natureza, como decorrência de problemas a sua saúde. Sob a luz de processos educacionais buscou-se a contextualização com adolescentes multiplicadores de um colégio rural de um município no interior do Paraná, sobre temas ambientais gerais e, principalmente, locais, com ênfase à ação na comunidade.

Para isso, abordaram-se assuntos sobre educação ambiental, saúde ambiental, meio ambiente, educação no campo, doenças infecciosas. A seleção dos assuntos visou considerar sua interligação direta e indireta, em face de ação curricular e a necessidade de serem tratados de modo integrado, não somente isolado, como contexto histórico e principalmente social, em que a escola em si está inserida.

A discussão da temática com multiplicadores surge de questionamentos relacionados ao evento de surto infeccioso de febre amarela ocorrido no município. Como está a consciência ambiental de escolares relacionados à prevenção da febre amarela? O que o meio ambiente tem a ver com tal evento? Há uma consciência ambiental que identifica o ambiente como desencadeador de problemas à saúde? Em um ambiente rural, como é desenvolvida a relação aluno x meio ambiente?

Dentro dessa abordagem foi selecionado como objetivo geral deste trabalho, contribuir na formação cidadã de escolares de um colégio na zona rural do município de Laranjal-PR, tornando-os aptos a atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido ao promover a consciência ambiental com ênfase de que a intervenção negativa do homem na natureza pode interferir na sua saúde. Para isso alguns objetivos específicos são elencados: realizar levantamento bibliográfico sobre o tema; promover educação em saúde em sala de aula; identificar e aproximar-se da realidade local; inserir os escolares na realidade correlacionando teoria-prática; realizar evento para estimular a função de multiplicadores e aproximar a escola da comunidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A ESCOLA E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A saúde dos indivíduos ou sociedade é condicionada por uma série de determinantes sociais, esclarecidos na lei orgânica da saúde (BRASIL, 1990).

Estes por sua vez são produtos da intervenção do Sistema Único de Saúde, “instituído como um sistema universal de atenção e cuidados, com base na integralidade das ações, abrangendo ações de vigilância e promoção da saúde e recuperação de doenças e agravos” (BRESSAN, 2008, p. 11).

A saúde como conquista precisa ser articulada, tornando-a intersetorial. Assim, aumentam-se os laços entre saúde e educação, relações já antigas em nossa sociedade e que se fortalecem. Mediante questões cada vez mais complexas em nossa sociedade, como problemas ambientais, violência, drogas, a comunidade escolar torna-se um campo de discussão política e de gestão, assim como de intervenção para a promoção da saúde, detalhada na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNAS) (BRASIL, 2006; BRESSAN, 2008).

A escola é vista como um espaço público de socialização e formação de cidadãos. Além da própria PNAS e dos PCNs, diversas políticas públicas da saúde e da educação indicam o espaço escolar como ideal para ações de educação em saúde, porém faz-se necessário a reorientação destas práticas de forma a instituir conjuntamente essas ações (BRASIL, 1997; BRASIL, 2006; BRESSAN, 2008;).

O território é espaço da produção da vida e, portanto, da saúde. Pode ser definido como espaço geográfico, histórico, cultural, social e econômico, sendo construído e constituído coletivamente e de forma dinâmica. A análise da situação de saúde e a elaboração de um projeto de intervenção de modo participativo envolvendo toda a comunidade, com base no território, devem ser desenvolvidas, uma vez que no território se encontram os problemas de saúde e uma parte da solução para os mesmos (BRESSAN, 2008, p.19).

Dessa forma a promoção da saúde torna-se capaz de criar redes, com discussão clara sobre os problemas, as responsabilidades, e as ações que a sociedade necessita, utilizando para isso das instituições da saúde e da educação.

É nesse sentido que a escola tem a ver com saúde, porque saúde não se restringe à ausência de doença. Ao contrário, ela é determinada por esses fatores sociais. A contribuição da escola para a produção da saúde passa, em primeiro plano, pelo exercício do seu papel de constituir conhecimento do cidadão crítico, estimulando-o à autonomia, ao exercício de direitos e deveres, às habilidades para a vida, com opção por atitudes mais saudáveis e ao controle das suas condições de saúde e qualidade de vida (SILVA, 2008, p.24).

A sala de aula garante um espaço único e independente para garantia do desenvolvimento do conhecimento. A percepção das mudanças do nosso dia a dia passa por ela ao questionar o envolvimento que a ciência, a tecnologia, a saúde trazem ao nosso meio.

Como preocupação do homem a educação ao longo do tempo apresenta várias definições, com subjetividades de Platão, Kant, Herbart, chegando a psicólogos e educadores mais recentes. Todas deixam claro que a educação define-se pela realização da natureza do homem, portanto podendo ser compreendida sob enfoques da biopsicologia e sociologia.

Do ponto de vista biopsicológico, a educação tem por objetivo levar o indivíduo a realizar suas possibilidades intrínsecas, com vistas à formação e ao desenvolvimento de sua personalidade. Sociologicamente, a educação é um processo que tem por fim conservar e transmitir cultura, atuando como importante instrumento e técnica social. (LEVY et al., 2010, p. 6)

Compreendendo esse contexto é que a Educação em Saúde torna-se capaz de articular os dois enfoques. Primeiro, sendo capaz de desenvolver o indivíduo tendo em vista suas potencialidades como organismo, e segundo como ser social.

Sobre a educação em saúde, Levy et al. (2010, p. 2) comenta que a Organização Mundial de Saúde (OMS) através de seu comitê de especialistas em planejamento e avaliação dos serviços de educação em saúde retrata que:

(..) a educação em saúde está voltada para a população e para a ação. De uma forma geral deve encorajar as pessoas a: a) adotar e manter padrões de vida saudáveis; b) usar de forma judiciosa e cuidadosa serviços de saúde colocados a disposição, e c) tomar suas próprias decisões, tanto individual como coletivamente, visando melhorar suas condições de saúde e as condições do meio ambiente (LEVY et al., 2010, p. 2).

Ao entender que somos responsáveis pelo meio que estamos inseridos, concorda-se com a OMS quando através de seu grupo específico

sobre pesquisa em educação em saúde (*Scientific Group on Research in Health Education*), complementa outro objetivo da educação em saúde: “desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade a qual pertençam e a capacidade de participar da vida comunitária de uma maneira construtiva” (LEVY et al., 2010).

2.2 PROTAGONISMO JUVENIL NA ESCOLA

O protagonismo juvenil apresenta-se como uma ferramenta para a continuidade e sequência do processo educativo, uma vez que falamos de sujeitos da própria comunidade.

A palavra protagonismo vem do grego *proto* que significa “o primeiro” e *agon* que significa luta, sendo assim, protagonista é o lutador, o personagem principal. Nas novelas ou peças teatrais, protagonista é o personagem mais importante e de onde parte o enredo da história. Para o dicionário Aurélio, protagonista é aquele que “desempenha ou ocupa o primeiro lugar num acontecimento”. Então, ao falarmos de protagonismo juvenil, estamos nos referindo ao desempenho dos jovens como agentes da ativa construção do conhecimento, conscientes de seu papel social e, por isto, atuantes (GONÇALVES, 2007, p.56).

A adolescência é uma fase de mudanças psicológicas, físicas e sociais, em face de isso deve ser encarada de maneira diferenciada. A escola como promotora do conhecimento acaba por fazer muita diferença na qualidade de vida destes jovens. Respeitando isso, a fim de fortalecê-los a escola deve levá-los a participar ativamente na família e na sociedade. O protagonismo deve representar para o adolescente ou jovem a possibilidade de tornar-se sujeito, assumindo novo papel na sociedade, com respeito e liberdade (GONÇALVES, 2007).

A autora destaca ainda que ao educador caiba a atuação de mediador, fazendo intersecção entre a realidade, a necessidade, e a possibilidade de transformar o meio de forma positiva. Sendo assim, Gonçalves (2007, p. 60) cita que o educador deve mostrar:

- que ele tem sua individualidade, assim como cada aluno tem a sua, mas que todas elas podem interagir de forma saudável e harmoniosa;
- que as vivências dos alunos estão inseridas nas disciplinas escolares;

- que as diferentes mídias, como rádio, televisão, internet, jornais, música etc., e as informações do professor e as dos próprios alunos se complementam;
- que é importante saber fazer a mediação, respeitar a fala do outro e negociar a resolução de problemas, e que tudo isso se relaciona com a qualidade do conhecimento prévio que se tem das situações;
- que a ação dos adolescentes pode ser decisiva para a melhoria da qualidade de vida de uma comunidade;
- que ser protagonista é exercer a cidadania, ser participativo e solidário.

Nesse sentido, instigar a responsabilidade pelo meio ambiente em que se vive, torna-se papel da escola e ponto de discussão plena entre os adolescentes.

2.3 EDUCAÇÃO DO CAMPO

Entende-se como rural um lugar onde o homem interage essencialmente com a natureza, onde há uma maior associação com florestas, matas, rios, animais. Conforme nos traz Soares (2007) o conceito por si só nos dá denotações positivas e negativas, dando a impressão de rusticidade, depreciação, ignorância.

Em um país continental como o Brasil e considerando todo o enfoque insuficiente de desenvolvimento da escola rural, executa-se um novo processo educativo rural. Desenvolve-se o conceito de educação no campo, em detrimento de educação rural (ANTONIO e LUCINI, 2007).

Nesse contexto de movimento e mudança, e levando-se em conta o reconhecimento / valorização do ambiente ecológico, desenvolvimento sustentável e preservação ambiental, é que a nova escola rural conforme destaca Soares (2007, p. 14-15) “passa a considerar a necessidade de promover atividades curriculares e pedagógicas direcionadas a promoção de um desenvolvimento sustentável e solidário no campo”.

A educação do campo em nosso país em seu resgate histórico demonstra que além dos atributos educacionais, outros interesses eram empunhados de forma implícita.

Para chegarmos ao modelo de educação de hoje, muitas iniciativas com objetivos diferentes foram desenvolvidas ao longo do século XX. Nas décadas iniciais com a meta de fixação do homem ao campo, surgiu o ruralismo pedagógico. Já na década de 30 com a criação da Sociedade Brasileira de Educação Rural, o objetivo passa a ter atributos educacionais (SOARES, 2007; ANTONIO e LUCINI, 2007).

Após a II Guerra Mundial e nas décadas subseqüentes, criam-se centros de treinamentos, dias de campo, conselhos e clubes, através de projetos educacionais na zona rural, imposto pela política externa americana e que culmina com a criação da Associação Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (ABCAR) (SOARES, 2007).

Surgem outros conceitos, o de Extensão Rural, em que outros objetivos eram agregados, como combate a carência, desnutrição e doenças, e outros pontos relevantes de grupos empobrecidos. Posteriormente, empregam-se campanhas educacionais para a população rural, o que cria pelo processo de transição da década de 50 mobilizações sociais (SOARES, 2007; ANTONIO e LUCINI, 2007).

Outros programas governamentais são criados para o setor vinculados a expansão da agricultura, assim como a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que responsabiliza os municípios pela estruturação da escola do campo (SOARES, 2007).

Já no contexto militar, a partir de 64 há um reforço na extensão rural, com objetivo econômico principal de modernizar a agricultura, utilizando calendário escolar urbano como base. Porém, é ainda no período militar que se inicia uma autonomia para a pedagogia rural, com a instalação de programas e projetos como EDURURAL e Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) (SOARES, 2007).

Contudo, nos anos 90 que o Ministério da Educação abre-se para a construção de uma política nacional de educação do campo. E, em 2002 publicam-se as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (SOARES, 2007).

A LDB atual desvincula a escola rural das diretrizes educacionais urbanas, exigindo, portanto, planejamento interligado à vida rural (BRASIL, 1996). Dessa forma no contexto atual a educação voltada para a população rural

(agricultores, extrativistas, caçadores, ribeirinhos, pescueiros, meeiros, fazendeiros, e empregados rurais), é chamada de Educação do Campo.

A escola rural apresenta particularidades únicas como a dispersão populacional com grandes distâncias, a estrutura física muitas vezes precária, maiores índices de evasão e rotatividade de professores, dificuldades de locomoção.

Levando em consideração os cenários em que graves problemas ainda persistem e mesmo com o início de disposição para o desenvolvimento da Educação do Campo, ainda há necessidade de uma contextualização da real função da escola do campo.

A industrialização das cidades ao longo de sua modernização faz com que o modo de viver no campo seja atrasado, construindo uma hierarquia ao longo do século XX de que o urbano apresenta uma sociabilidade dominante. São práticas socioeconômicas vinculadas às formas de viver a cultura da cidade, do urbano industrial (FROEHLICH, 2002).

Recorreu-se para tanto, a estereótipos dos rurais como atrasados, ignorantes, inferiores culturalmente frente à elegância e indiscutível superioridade que se pressupôs ao habitante citadino como fundamento para legitimar uma dada intervenção e um entendimento da modernização do rural, que implicava sua necessária desruralização e adequação às pautas do mundo urbano-industrial (FROELICH, 2002 p. 41).

Como se pode observar a questão socioeconômica está inteiramente ligada às propostas pedagógicas promovidas para as comunidades rurais. Dessa maneira, o exigido desenvolvimento do campo ditado pelo aumento da produção agropecuária trás resultados negativos para a sociedade como um todo.

Froehlic (2002) condensa essa conclusão através da seguinte fala:

A agudização das desigualdades sociais, concentração de renda, exclusão social, desemprego, guerras e guerrilhas, superpoluição urbana e desertificação rural, insegurança e violência urbana, poluição do ar, água e solo, contaminação química dos alimentos, doenças infecciosas e degenerativas, stress cotidiano do trabalho, entre outros problemas sociais (FROELICH, 2002 p. 42).

Os problemas gerados com o desenvolvimento do homem despertam preocupações ambientais, assim como a imagem do campo, trazendo um pensamento ecológico em que se ressalta a qualidade de vida, o puro, o saudável, iniciando assim, uma nova postura.

2.4 EDUCAÇÃO E SAÚDE AMBIENTAL

A preocupação com os problemas ambientais não mais remete somente a círculos catedráticos, despertando interesse em toda a sociedade.

Pereira (2008, p. 20), retrata que “para entender a problemática ambiental, torna-se necessária uma visão dinâmica e holística do ambiente que atue através de métodos interdisciplinares de pesquisa e abertura para o pensamento da complexidade”.

O aumento substancial da população, sobretudo com a complexidade social ditada pela industrialização, além das interferências humanas, causou danos preocupantes à natureza (SOARES, 2007).

O impacto negativo causado na natureza pelo homem é evidenciado em todos os lugares, conforme cita Soares (2007, p. 33): “As evidências estão ao nosso redor, no ar que respiramos, no solo que pisamos, na água que bebemos, na perda da biodiversidade, no desmatamento, na deposição inadequada de resíduos sólidos, no desemprego, na crescente violência, etc”.

Assim, a educação ambiental torna-se pauta nas negociações mundiais e nacionais, trazendo-nos conceitos de Educação Ambiental e Meio Ambiente.

A inserção da educação em uma dimensão ambiental, junto a educadores e educandos, tendo a escola/universidade como *lócus* da formação do indivíduo auxiliará na construção de um conhecimento crítico, a partir de uma visão ampla da realidade em que se vive. Por isso, é imprescindível a criação de espaços de diálogos e discussões na escola/universidade, dada importância da construção do conhecimento e formação de cidadãos que ali se encontram (CAMPOS, 2006, p.17).

Dessa forma, mais que por ser um tema emergente no âmbito da educação e do meio ambiente, está ligado a uma visão ética, de compromisso com o próprio homem e sua continuidade.

A educação ambiental comunga princípios primordiais como o da participação, cidadania, autonomia, reconhecimento da cultura local e a sustentabilidade, visando à formação de um homem que reconheça e enfrente os desafios sócio-ambientais (SOARES, 2007).

Depois de um histórico de conferências e decretos, é na Constituição Federal que há um reconhecimento da Educação Ambiental. Depois na LDB, ela é prevista nos conteúdos curriculares da educação básica de forma multidisciplinar, e em 1998 são publicados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) os PCNs, sendo instrumentos úteis para a discussão pedagógica, planejamento, além de reflexões sobre temas ambientais. E por fim, em 1999 é sancionada a Política de Educação Ambiental (PNEA), que legaliza a obrigatoriedade de se trabalhar o tema de forma transversal, conforme já dizia os PCNs (SOARES, 2007).

O dilema trazido pelo desenvolvimento face à finitude dos recursos naturais eviscera um padrão de globalização nada justo com o meio ambiente, com conseqüências de ordem local e globalizada, como: consumo exagerado de energia, urbanização, descarte inadequado do lixo, contaminação do solo, poluição do ar e da água, queimadas, desmatamento, mudanças climáticas e suas conseqüências sobre a carga de doenças.

Miranda, Castro e Augusto (2009), destacam a falta de continuidade de políticas desenvolvimentistas como problema central da sustentabilidade do desenvolvimento social, citando exemplos claros que comprometem a democracia:

Uma das questões centrais a serem destacadas, que está no cerne desta crise civilizatória, é a insustentabilidade das políticas desenvolvimentistas. Estas são acompanhadas por um cenário de incertezas, no qual além da saúde das populações estar atingida negativamente, impactando em maior escala as populações vulneráveis em seus territórios de vida, a sua promoção, proteção e cuidado são desprezados. Por outro lado, as respostas para seu enfrentamento encontram-se fragmentadas e subordinadas a modelos de planejamento verticalizados e centralizados com falta ou baixa efetividade de participação das redes sociais interessadas, comprometendo assim a democracia, um dos pilares fundamentais da sustentabilidade do desenvolvimento social (MIRANDA, CASTRO e AUGUSTO, 2009, p.1962)

Novos rumos para a sustentabilidade requerem que o homem em seu processo de desenvolvimento reconcilie-se com a natureza, com reforma de

pensamento e novas práticas de consumo e de produção, com disposições claras das responsabilidades civis, governamentais, empresariais e acadêmicas. Com esse intuito de definir diretrizes para políticas públicas para a saúde ambiental é que foi realizada a I Conferência Nacional de Saúde Ambiental, visando disseminar a diversidade de possibilidades existentes para preservar e aumentar o nosso potencial de saúde por meio da promoção da saúde (MIRANDA, CASTRO e AUGUSTO, 2009; BRASIL, 2007)

2.5 DOENÇAS INFECCIOSAS E O IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

As doenças infecciosas ou transmissíveis são todas aquelas que têm sua transmissão oportunizada por um agente patogênico, para um hospedeiro suscetível. Nesse contexto, definimos que o agente patológico, pode transmitir de forma direta através dos homens e animais infectados, e de forma indireta por meio de vetores, partículas aéreas e outros veículos. Ainda, que vetor pode ser um inseto ou animal que carregue o agente infeccioso, e veículos sendo objetos ou elementos contaminados (BONITA, BEAGLEHOLE e KJELLSTRON, 2010).

Todos esses conceitos são partes integrantes da epidemiologia, que entre outras coisas estuda os surtos de doenças transmissíveis e sua interação entre agentes, vetores e reservatórios, além do controle da dispersão, e utiliza de ferramentas como vigilância, prevenção, quarentena e tratamento (BONITA, BEAGLEHOLE e KJELLSTRON, 2010).

Segundo os mesmos autores:

As doenças transmissíveis são responsáveis por 14,2 milhões de óbitos a cada ano. Outros 3,3 milhões de óbitos são atribuídos às condições maternas e perinatais e deficiências nutricionais. Ao todo, elas são responsáveis por 30% dos óbitos em todo o mundo e por 39% da carga global de incapacidades (quadro 7.1.) (BONITA, BEAGLEHOLE E KJELLSTRON, 2010, p.118).

Compreendendo esse cenário se observam que as doenças transmissíveis são ameaça à saúde humana, particularmente os países em desenvolvimento. Apresentam-se ainda um grande consumidor de verbas, com um ônus importante para os sistemas de saúde.

A investigação epidemiológica rápida e freqüente, e o empenho dos profissionais da saúde na vigilância em saúde permitem ações efetivas para a prevenção da doença. Ações integradas dirigidas à população de risco são vistas como um instrumento aplicável para a garantia da saúde da população (BONITA, BEAGLEHOLE E KJELLSTRON, 2010; WALDMAN, 2000).

Destacamos na vigilância em saúde, o binômio educação-saúde. Com metodologia própria agiliza ações de controle de eventos adversos à saúde, seja no apoio ao esforço permanente de aperfeiçoamento técnico das estratégias de controle de doenças como elementos de prevenção, através de medidas de disseminação do conhecimento. Na prática, essa abordagem inclui a interação de instituições de saúde e educação, como escolas e PSFs.

As interações do processo de infecção tornam-se dinâmicas com o passar do tempo, pois aquelas doenças que ora já foram controladas apresentam reincidências e outras doenças transmissíveis nascem. Surgem então a partir da década de 90 os conceitos de doenças infecciosas emergentes e reemergentes. Ressalta-se aqui a hantavirose, o cólera, o dengue e a febre amarela, esta será aprofundada em capítulo específico (WALDMAN, 2000).

2.5.1 Febre Amarela

A febre amarela é considerada uma endemia rural e historicamente constitui-se como um impacto à saúde pública. Mesmo antes do desenvolvimento da microbiologia, medidas de intervenção ambiental como a localização de cemitérios e hospitais, drenagens de terra, influência de ventos e exclusão de doentes, eram realizadas com o intuito de controlar a doença (SILVA, 2003).

O século XIX foi determinado por grandes epidemias de febre amarela da história, intensificando o movimento científico sobre a problemática, desde sua transmissão as medidas de controle ao vetor, o mosquito *Aedes aegypti*. Sendo controlada a muito custo, deixando clara a necessidade de programas de controle de endemias mais organizados e de caráter permanente, levando o governo brasileiro a firmar parcerias, inclusive com fundações internacionais (SILVA, 2003).

A febre amarela silvestre vem sendo registrada no Brasil desde a década de 30 do século passado, alcançando um padrão de atividade do vírus de forma explosiva, atingindo áreas novas, surgindo focos emergentes, como é o caso da região sul (GOMES et al., 2008).

De maneira didática a febre amarela silvestre divide a geografia do país em duas: amazônica legal e extramazônicas, sendo a primeira uma região exclusivamente endêmica e a a segunda área de transição na observância de novos focos (GOMES et al., 2008).

Gomes et al. (2008, p.74) deixa claro: “parece claro que há uma ameaça potencial à expansão territorial do vírus da febre amarela silvestre, com conseqüências imprevisíveis para a Saúde Pública.”

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação, que enfoca o interesse coletivo pela resolução de um problema, com vistas à construção social do conhecimento. É, portanto, participativa, sendo necessário o envolvimento das pessoas que implicam o problema, tendo, porém caráter prático (GRITTEM; MEIER; ZAGONEL 2008).

3.1 LOCAL DE ESTUDO

3.1.1 O Colégio

O estudo foi desenvolvido em um colégio estadual na zona rural do município de Laranjal-PR, localizado na comunidade de Pinhal Grande, cerca de 12 km da sede do município.

O Colégio Estadual Pinhal Grande – EFM, mantido pelo Governo do Estado do Paraná, foi criado pela resolução nº 712/99 de 04/02/1999, tendo sido reconhecido pela resolução nº 1146/03. Foi fundada e autorizada a funcionar de forma gradativa, 1999 com 5ª série, 2000 6ª série, 2001 7ª série, e em 2002 8ª série, no ano de 2010 a então escola, foi autorizada o funcionar como Colégio, ofertando o ensino médio. Deu-se o nome de Colégio Estadual Pinhal Grande, em homenagem a preservação das araucárias existentes na comunidade.

Atualmente possui atividades nos três turnos, havendo 05 turmas de ensino fundamental, 03 de ensino médio, 02 turmas de atividades extracurriculares e 01 turma de curso técnico pró-jovem Saberes do Campo, atendendo basicamente agricultores, filhos de agricultores, assentados. Apresenta um número de 220 alunos e 23 professores que se deslocam da sede do município. Conta com uma estrutura física de 04 salas de aula, 01 sala dos professores, 01 secretaria, 01 sala multifuncional como biblioteca e sala de informática, 01 cozinha, 01 quadra poliesportiva.

3.1.2 O Município

O município de Laranjal faz parte da região centro-oeste do estado do Paraná, apresentando características rurais de desenvolvimento da agricultura, pecuária em âmbito familiar, sendo a maioria da população (84,7%) de moradores rurais.

Apresenta um quadro social precário com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,651, e baixo desenvolvimento social e humano. Cerca de 55% da população depende de auxílio de programas governamentais, apresentando uma vulnerabilidade social e econômica, que faz com que muitas famílias sobrevivam exclusivamente desses programas sociais como: Bolsa Família, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), Pro Jovem, entre outros (LARANJAL, 2010).

No âmbito educacional possui escolas estaduais e municipais, representam, portanto um espaço único para desenvolvimento da cultura e conhecimento. Já na saúde segundo do “Relatório Anual de Gestão” que compõe as prioridades elencadas anualmente, observa-se que a política de saúde municipal está focada nas seguintes áreas: Atenção Integral à Saúde, incorporando as ações da Atenção Básica, Atenção Especializada e Vigilância em Saúde; Gestão da Saúde.

Apresenta uma cobertura de 100% pelo Programa Saúde da Família (PSF), com um quadro de morbimortalidade de doenças compatíveis com o da região central do estado. Porém, em 2008 o município registrou casos de Febre Amarela, inclusive com óbito, sendo o primeiro caso da doença autóctone do estado do Paraná, o que gerou ações intensificadas e mobilização em toda a população (PARANÁ, 2010).

3.2 SUJEITOS ENVOLVIDOS

Para a seleção dos sujeitos foi considerado inicialmente o Projeto extracurricular existente no colégio “Aprendizagem para o futuro”, que visa o desenvolvimento literário e a motivação à leitura nos escolares participantes. Contudo, o convite foi estendido aos alunos do 8º ano do ensino fundamental,

não havendo, portanto, processo de exclusão. Sendo assim, considerou-se um total de 19 alunos.

Os participantes foram escolares do referido colégio, de ambos os sexos, turmas variadas, que tiveram papel de multiplicadores dentro das turmas em que estão inseridos, com papéis específicos dentro do processo de ações de educação em saúde. Para isso, contou-se com a ajuda dos professores e diretora. Os multiplicadores foram, portanto escolares de todas as turmas, ou que fazem parte do projeto já existente no colégio, tendo papel interventor em na maioria das classes.

3.3 TRAJETÓRIA DE INTERVENÇÃO

Para a apropriação das informações necessárias o processo de intervenção foi desenvolvido em algumas etapas:

- 1ª etapa:

Apresentou-se o projeto à direção e professores do Colégio. Em seguida realizou-se uma primeira abordagem a estes multiplicadores para apresentação do objetivo do projeto, assim como coleta de informações do conhecimento através de questionário sobre os temas que irão ser abordados.

- 2ª etapa:

Mediante as informações colhidas com os multiplicadores, realizou-se uma capacitação, através de oficinas, com os multiplicadores sobre os temas: educação ambiental, saúde ambiental, doenças infecciosas, febre amarela, a intervenção do meio ambiente e seu impacto na vida diária, as mudanças ocorridas no ambiente que nos cerca e sua influência com a saúde, a água, esgotos domésticos, desmatamento, lixo e contaminação dos solos, causas e conseqüências de doenças infecciosas em nossa saúde, o porquê de doenças como a febre amarela são tão temidas dentro da saúde pública?

- 3ª etapa:

Dia de Campo – onde se realizou a capacitação ao restante dos alunos com auxílio dos multiplicadores e mobilização para ação na comunidade, com comparações claras da realidade que os cerca. Como métodos de abordagem foram realizadas palestras e bate papos nas salas de aulas e ainda, visitas nas casas.

- 4ª etapa:

Como processo de avaliação foi analisado juntamente com a direção e professores, assim como os próprios alunos-multiplicadores as ações realizadas.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

A presente intervenção objetivou tratar assuntos sobre a promoção da consciência ambiental entre escolares, com ênfase nas doenças infecciosas e seus agravos à saúde do homem, interligando ambiente, saúde e educação.

Foi realizado em ambiente escolar durante o período de 25 de novembro a 06 de dezembro de 2010 e envolveu etapas específicas como a identificação dos problemas e conscientização através de metodologia própria, como segue:

- 1ª etapa:

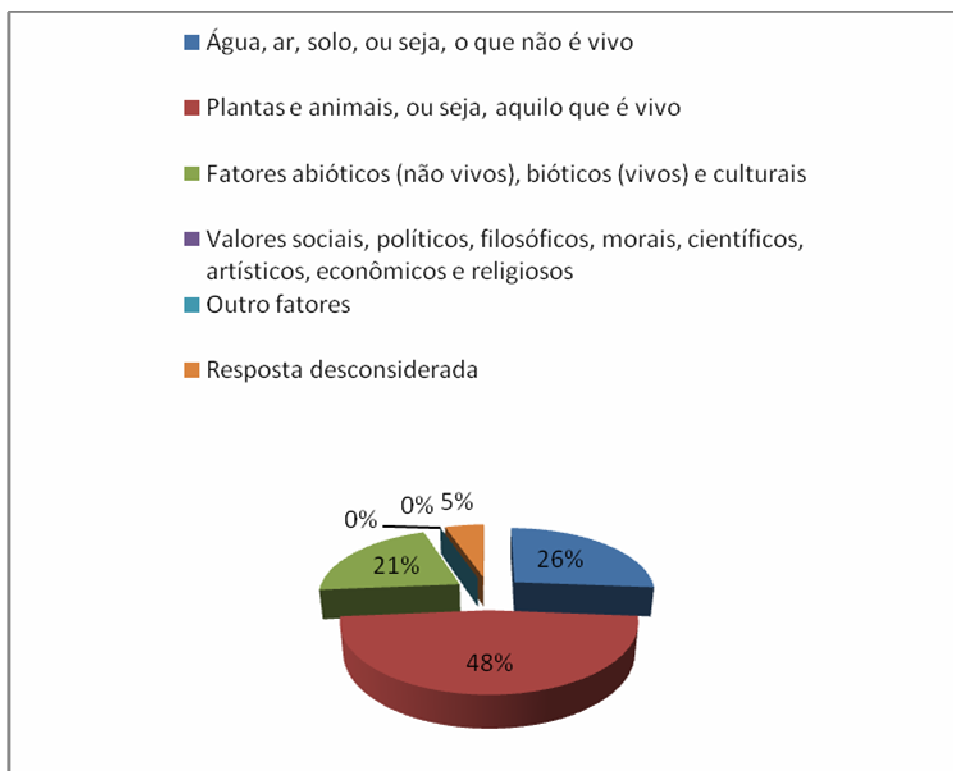
Primeiramente foi exposta a pesquisa para a direção e corpo de professores do colégio, os quais se mostraram entusiastas com a proposta. O passo seguinte foi o primeiro contato com os alunos, que seriam os multiplicadores. Não foram abrangidos somente alunos no projeto extracurricular existente no colégio "Aprendizagem para o futuro", mas também alunos do 8º ano do ensino fundamental. Obtendo o total de 19 alunos, aos quais foram aplicados questionários específicos sobre conhecimentos do assunto.

Verificou-se que 58% (a maioria) dos alunos entrevistados eram do sexo masculino, com idade entre 10 e 15 anos, cursando o 8º ano do ensino fundamental. Questionados sobre suas representações subjetivas do que é o meio ambiente, 93% responderam ser as florestas, animais e rios, respectivamente.

Apresentam uma idéia reducionista, quanto ao que forma o meio ambiente, o que pode ser demonstrado no gráfico 1, em que 47,4% entendem o meio ambiente como sendo apenas o que é vivo.

Outra informação relevante é sobre a responsabilidade pelo meio ambiente. Foi solicitado para que informassem qual é o principal responsável pela proteção ao meio ambiente, tendo como principal resposta a população geral (52,6%), e as Organizações Não Governamentais (ONG) (47,4%), deixando de lado sem nenhuma resposta a ação governamental.

Gráfico 1: A formação do meio ambiente, segundo entrevistados do Colégio Estadual Pinhal Grande – EFM, 2010.

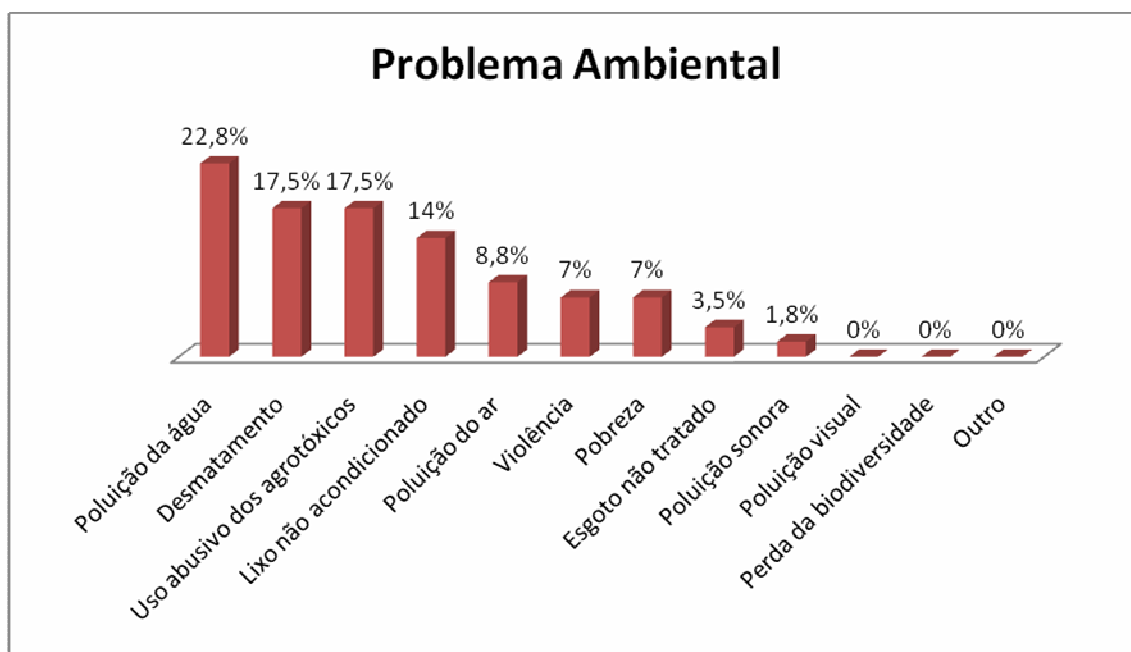


Fonte: Grupo de estudantes do Colégio Estadual Pinhal Grande - EFM

O gráfico 2 demonstra os problemas ambientais mais críticos no município segundo o grupo de estudante estudado. A intenção destas respostas foi verificar a identificação com os problemas ambientais locais vistos pelos alunos. Para eles a poluição da água, o desmatamento e o uso indiscriminado dos agrotóxicos são mais citados.

Questionados sobre os principais problemas ambientais da cidade de Laranjal-PR, 22,8% dos alunos consideram a água como o principal problema, seguido de desmatamento e uso abusivo de agrotóxicos com igual percentual, 17,5%, e o terceiro maior índice, com 14% o não acondicionamento do lixo, como pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2: Problemas ambientais mais críticos no município de Laranjal-PR, segundo concepção de um grupo de estudantes do Colégio Estadual Pinhal Grande – EFM, 2010



Fonte: Grupo de estudantes do Colégio Estadual Pinhal Grande - EFM

Quanto às fontes de informação a cerca do assunto abordado foram classificadas pelos estudantes segundo seu grau de importância sobre o tema ambiental. Das fontes oferecidas no questionamento a televisão e a escola são as principais fontes de informações. Mas mesmo sendo informado que a escola é um importante meio de informação, em outra questão os estudantes informaram que consideravam a abordagem do tema raramente apresentada como prática do colégio.

Em questão subjetiva e descritiva foi solicitado ao grupo que citasse o que considerava como principal dano a natureza da sua comunidade. Os principais danos levantados por eles foram: desmatamento, destino incorreto do lixo, queimadas, cortes de árvores e poluição de forma geral.

Sobre a interferência do homem na natureza e citando o exemplo vivido por todos referente ao surto de febre amarela que aconteceu no município, foi questionado a forma de contaminação da doença, que foi respondido pela maioria (73,7%) como sendo a picada por mosquito contaminado. Considera-se tal resposta devido a campanha realizada sobre a doença, inclusive com vacinação em massa, que estendeu por todo o estado.

Num segundo momento desta primeira etapa, foi enviada para os pais uma autorização solicitando a permissão para o uso de imagens dos alunos, neste momento explicou-se a eles o porquê da autorização, esclarecendo a necessidade do uso de imagem na metodologia utilizada, porém não se obteve um retorno desejado, o que fez com que se tomasse a decisão juntamente com a direção de não utilizar de imagem como dinâmica incluída na pesquisa. Ressalta-se que o perfil destes alunos, que são filhos de pequenos agricultores assentados e acampados, denota certa desconfiança, que o curto espaço de tempo não nos pode fazer reverter.

- 2ª etapa:

Nesta etapa do processo foi realizada capacitação com os multiplicadores utilizando de uma sala de aula e de palestra a partir do levantamento feito no questionário. Foram realizados trabalhos em grupo com o intuito de destacar os problemas ambientais da sua localidade e a partir disso focando no passo seguinte. Surgem nesse momento considerações importantes vivenciadas na comunidade, convertidas aqui em perguntas: O que fazer com o lixo uma vez que não há coleta? Como não contaminar do rio, se tem que tratar a lavoura, do contrário não há produção? O que fazer quando o esgoto doméstico cai direto no rio? O que o desmatamento tem a ver com algumas doenças?

A partir das informações colhidas e observações realizadas foi preparado material didático, sendo uma apresentação em *power point* para realização de palestra geral e folder para as visitas ambientais que foram realizadas em grupos pelos multiplicadores juntamente com o pesquisador.

- 3ª etapa:

No dia 09 de dezembro foi realizado o dia de Campo. Esta etapa consistiu em promover em todo o colégio palestra geral sobre o tema: consciência ambiental e posterior visita em famílias de agricultores. O pesquisador juntamente com os multiplicadores utilizou neste momento de palestra expositiva com retrato da realidade da comunidade. Alguns dos assuntos abordados na palestra foram:

Saneamento Básico;

Qualidade da água;
Esgotos domésticos;
Promoção da Saúde;
Doenças relacionadas;
Manejo dos resíduos domésticos;
Problemas sanitários e ambientais locais;
Desmatamento e contaminação dos solos.

O passo seguinte foi a visita em algumas residências com grupos de multiplicadores, com o intuito de disseminar as informações. Para isso foi utilizado de folder auto-explicativo (APÊNDICE 03).

- 4ª etapa:

No decorrer da oficina com os multiplicadores, a palestra e o dia de campo, alguns obstáculos foram encontrados como: dificuldades de concentração, articulação de idéias e redação de texto. Estas dificuldades foram discutidas com os professores e direção, então trabalhadas, em parceria com professores/as das diferentes disciplinas, com o intuito minimizar esses problemas.

O processo de avaliação das ações foi também discutido por todos os sujeitos e conclui-se que o objetivo foi alcançado de maneira objetiva. Os multiplicadores demonstraram aquisição de conhecimento sobre os temas abordados. Nas oficinas alguns se apresentavam retraídos inicialmente, mas a maioria desenvolveu as atividades de maneira adequada, apesar de apresentarem dificuldades de trabalhar em grupo. Na palestra geral, observou-se destaque para algumas lideranças dentro do grupo de multiplicadores, porém com dificuldades de exposição, seja por retraimento ou vergonha. Já na visita ambiental o resultado apresentou-se positivo, tanto na abordagem dos multiplicadores como na receptividade das famílias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trouxe como proposta promover a consciência ambiental com ênfase de que a intervenção negativa do homem na natureza pode interferir na sua saúde. O trabalho com multiplicadores através de oficina, palestra e visita de campo, teve como base o estudo do ambiente que os cerca na tentativa de aliar a vivência e os aprendizados da prática do cotidiano dos alunos multiplicadores. Apesar das limitações, como a resistência inicial dos alunos e pais, da desconfiança, da visão ainda deturpada do tema, da dificuldade de se trabalhar em grupo, a pesquisa conseguiu atingir seu objetivo.

Ao estudar o grupo trazia certa resistência, em virtude da visão pouco informada e esclarecida com a questão ambiental, que fez com que motivasse ainda mais o pesquisador para a realização do trabalho, que com a interação foi apresentando seus resultados positivos.

Durante a realização das atividades com os alunos, observou-se que estes apresentavam dificuldades para trabalhar em grupo, e de exposição do conhecimento adquirido. Em virtude desta problemática, ficou claro que era necessário trabalhar as relações interpessoais. Tais informações foram repassadas ao professores e estes por sua vez, apresentaram-se com assistentes diretos para a realização do projeto, dando o suporte necessário.

Ao concluir esta pesquisa, podemos observar que as informações obtidas através de pesquisas, palestras e depoimentos foram eficazes para a conscientização, prevenção e atenção dos alunos sobre essa questão. A conscientização para as questões do meio ambiente e dos agravos proporcionados à saúde humana face à degradação impensada dos recursos naturais foi inserida de maneira mais clara e pontual tanto no âmbito escolar como da comunidade. Isso pode continuar sendo discutido com olhares voltados para a realidade, a saúde e a postura diante do ambiente que os cerca.

O exercício praticado neste estudo é o que se espera de uma escola integrada e integradora, que se torna capaz de discutir e refletir sobre assuntos que extrapolam os muros das escolas. Um assunto emergente e atual como a educação ambiental, é ponto positivo para uma escola que quer fazer a diferença com seus alunos.

A continuidade da discussão e aplicação de temas sobre a questão ambiental relacionadas com a saúde humana é de fundamental importância, pois possibilita novos subsídios para o planejamento de ações, e avaliação contínua de nossa postura. Para isso, esse trabalho optou por escolher como co-autores alunos multiplicadores, sendo trabalhada com estes a sensibilidade para as questões ambientais, no intuito de promover em sua comunidade escolar e extra-escolar o movimento da mudança.

Esta é uma proposta que se apresenta para reflexão dos que pretendem modificar o pensamento de exploração constante e impensada dos recursos naturais, entendendo que o próprio homem torna-se o receptor através dos agravos à sua saúde.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, C. A., LUCINI, M. Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação. **Cad. Cedes**. Campinas, vol. 27, n. 72, p. 177-195, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 23 de Junho de 2010.

BONITA, R., BEAGLEHOLE, R., KJELLSTRON, T. **Epidemiologia Básica**. 2 ed. São Paulo, Santos, 2010.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde**, Brasília, DF, 19 de setembro de 1990. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>. Acesso em 25 de Janeiro de 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF, 20 de dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 30 de Julho de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente, saúde. Brasília: 1997. 128 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 56 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. *Diário Oficial da União*. Portaria nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília, 30 de março de 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica_nacional_%20saude_nv.pdf. Acesso em: 25 de Janeiro de 2011.

BRESSAN, A. O que escola tem a ver com saúde? In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (org). **Saúde e Educação**. Salto para o Futuro. Ano XVIII, Boletim 12, TVE Brasil, Rio de Janeiro, Agosto de 2008.

CAMPOS, R. M. **A educação ambiental e a formação do educador crítico**: estudo de caso em uma escola da rede pública. 2006. 104f. Dissertação (Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2006.

FROELICH, J. M. **Rural e Natureza**: a construção social do rural contemporâneo na região central do Rio Grande do Sul. 2002. 226f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

GONÇALVES, C. F. Protagonismo Juvenil. In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (org). **Saúde e Prevenção nas Escolas**. Salto para o Futuro. Boletim 15, TVE Brasil, Rio de Janeiro, Agosto de 2007.

GRITTEM L., MEIER M. J., ZAGONEL I. P. S. Pesquisa-ação: uma alternativa metodológica para pesquisa em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis**, vol. 17, Núm. 4, pp. 765-770, out/dez, 2008.

LARANJAL. Secretaria Municipal de Assistência Social. **Dados sociais da população**. Laranjal, Secretaria Municipal de Assistência Social, 2010.

MIRANDA, A. C., CASTRO, H. A., AUGUSTO, L. G. S. Saúde ambiental e territórios sustentáveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, 14 (6):1962, 2009.

PARANÁ. Secretaria do Estado do Paraná. Saúde confirma casos e intensifica ações de controle da febre amarela. Disponível em <http://www.saude.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=104> Acesso em 17 de agosto de 2010.

PEREIRA, E. G. C. **Educação Ambiental na escola**: ações pedagógicas no contexto lixo-água-saúde. 2008. 128f. Dissertação (Ensino em Biociências e Saúde) – Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, C. S. O que a escola pode fazer para promover a saúde de crianças, adolescentes e jovens? In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (org). **Saúde e Educação**. Salto para o Futuro. Ano XVIII, Boletim 12, TVE Brasil, Rio de Janeiro, Agosto de 2008.

SILVA, L. J. O controle das endemias no Brasil e sua história. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 55, n. 1, p. 44-47, jan./mar. 2003.

SOARES, N. B. **Educação Ambiental no Meio Rural**: estudo das práticas ambientais da Escola Dario Vitorino Chagas – Comunidade Rural do Umbu – Cacequi/RS. 2007. 89f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2007.

WALDMAM, E. A. O Controle das Doenças Infecciosas Emergentes e a Segurança Sanitária. **Revista de Direito Sanitário**, São Paulo, v. 1, n. 1, 89-106, nov. 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 - DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

Fase 1:

01 - HISTÓRICO:

- 1) Nome: (Descrever história do nome, origem);
- 2) Processo de colonização: (Pioneiros, há quanto tempo? De onde vieram? Em busca de que?);
- 3) Atividades econômicas: (Município sobrevive de quê? Renda por família (média)? Classes sociais?);
- 4) Clima: (Há ciclo constante? Há alterações neste ciclo? Como é?);
- 5) Solo: (Rico? Produtivo? Fértil? O que produz? Que tipo de agricultura predomina (familiar ou comercial)?);

02 - DADOS GERAIS:

- 1) População: (Quantidade, composta por etnias, há conflitos, violência? Composta basicamente por qual faixa etária? Há associações de moradores, ou outras formas de movimentos da sociedade organizada?);
- 2) Moradias: (Como são? Diferenciam as rurais das urbanas? Em média quantas pessoas na casa?);
- 3) Organização física: (Ruas de terra, estradas ou Calçamento? Em que porcentagem? Localização da cidade (montanha, planície,...), praças, Comércio baseado em quê? Se organiza em associação?);

03 – POLÍTICAS PÚBLICAS:

- 1) Saúde: (Hospital? Que tipo de atendimento? Postos de Saúde? PSFs? Quantidade de profissionais da saúde? Médicos generalistas ou especialistas? Taxas de mortalidade e natalidade? Atendimento odontológico? Programas do Governo e como funcionam (hipertensos, diabéticos, colo do útero)?)

- 2) Educação: (Quantas escolas?) Professores formados? Remuneração média? Taxa de matrícula, repetência e analfabetismo?)
- 3) Cultura: (Centro de cultura, rádios comunitárias, centros jovens, o que He de próprio da cidade. Festas típicas? De identidade própria da cidade);
- 4) Esporte: (Orientação à prática, ginásio de esportes);
- 5) Lazer: (Centros de lazer, no que os jovens se divertem? Centros de danças? Feiras? Festas?);

04 – POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:

- 1) Programas do Governo Federal: (Bolsa escola, PETI, quantas famílias atendidas);
- 2) Conselho Tutelar: (Possui? é atuante? Política de proteção especial da criança, adolescente, mulher e idoso?);

05 – SAUDE AMBIENTAL:

- 1) Quantidade de casas com captação de esgotos: E, outros tipos de destino de esgotos? Na zona rural, qual destino é o mais comum?);
- 2) Pontos de degradação do meio ambiente: (erosão das encostas, soroamento, desmatamento? E por quê? Qual a causa?);
- 3) Captação do lixo doméstico: (Qual destino dele? Há alguma forma de reciclagem do lixo e do solo?)
- 4) Tratamento da água: (De onde vem sua captação? Atinge todas as famílias? No interior como a água é captada e consumida? é potável?

Fase 2:

01 – ÁREAS PESQUISADAS:

- 1) Onde vou atuar? Identificar minha micro e macro área. Em qual escola estarei atuando? Pertencente a qual cidade, núcleo de educação?

02 – ANÁLISE DOS DADOS: DESCRIÇÃO DOS PROBLEMAS:

- 1) Quais os atores sociais que poderão me auxiliar, oferecendo subsídios para a coleta de dados? Quem são tais atores sociais? De posse dos dados, o que quero com eles? Servirão para suprir meus objetivos?

03 – MAPA INTELIGENTE:

- 1) De que forma poderei expor os resultados? Utilizarei de recursos próprios para desenvolver o mapa inteligente? Em forma de que?

04 – ÁREAS DE RISCO:

- 1) Como poderei criar as áreas de risco? Os resultados que tenho até agora poderão me auxiliar na identificação na área de risco?

05 – PRIORIDADES:

- 1) Na identificação das áreas de risco, poderei priorizar minha intervenção? O conjunto de todos os resultados identificarão minhas prioridades?

APÊNDICE 02 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESCOLARES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES
**Percepção Ambiental de Multiplicadores do ensino fundamental e médio do
Colégio Estadual Pinhal Grande-Laranjal/PR**

Questionário:

01. Gênero

- Feminino
 Masculino

02. Faixa etária

- menos de 10 anos
 10 a 15 anos
 15 a 20 anos

03. Série(s) em que estuda

- 5ª série
 6ª série
 7ª série
 8ª série
 1º ano ensino médio
 2º ano ensino médio
 3º ano ensino médio

04. Quando você pensa em meio ambiente que idéias ou imagens vem a sua mente? Selecione três (3) alternativas:

- Florestas Pessoas
 Animais Praias
 Parques arborizados Representações culturais e sociais
 Rios Outras imagens

05. O Meio Ambiente é formado por:

- Água, ar, solo, ou seja, o que não é vivo.
 Plantas e animais, ou seja, aquilo que é vivo.
 Fatores abióticos (não vivos), fatores bióticos (vivos) e fatores culturais (do homem).
 Valores sociais, políticos, filosóficos, morais, científicos, artísticos, econômicos e religiosos, ou seja, cultura humana.
 Outros fatores.

06. Classifique as possíveis fontes de informação conforme seu grau de importância na formação de seu conhecimento pessoal a cerca da temática ambiental. Marque na seqüência de 0 a 3, onde o número 3 se refere à fonte mais expressiva, o números 2 a fonte intermediária, o número 1 a fonte menos expressiva e o número 0 releva a inexistência de contato com essa fonte:

- Informações obtidas em sua prática educativa na escola;
 Informações de jornais;
 Informações de rádio;
 Informações de TV's;

- Informações da internet;
- Contato com os professores;
- Não possui conhecimento nesta temática.

07. Na sua opinião, qual o principal responsável pela proteção ao meio ambiente?

- População em geral
- Governo
- Organizações Não-Governamentais de Defesa do Meio Ambiente (ONGs)

08. Assinale nos itens relacionados a seguir três (3) problemas ambientais mais críticos detectados no seu município:

- Poluição da água
- Poluição do ar
- Poluição visual
- Poluição sonora
- Violência
- Perda da biodiversidade
- Lixo não acondicionado
- Esgoto não tratado
- Pobreza
- Uso abusivo dos agrotóxicos
- Desmatamento
- Outro

09. Você considera que sua escola pratica no seu dia a dia a questão ambiental:

- Frequentemente
- Eventualmente
- Raramente
- Não trabalham

10. No seu dia a dia, você considera que causa algum dano ao meio ambiente?

- Frequentemente
- Regularmente
- Eventualmente
- Raramente
- Não causo danos ao ambiente

11. Cite o que na sua opinião, considera como um dano a natureza na comunidade que você mora:

12. A interferência do homem na natureza é capaz de causar danos a saúde da população. A febre amarela é um exemplo da ação negativa do homem na natureza. Desta forma como é possível uma pessoa contrair essa doença:

- sendo picada por um mosquito contaminado;
- bebendo água não tratada;
- morando próximos a rios;
- quando não toma medicamentos.

APÊNDICE 03 – FOLDER

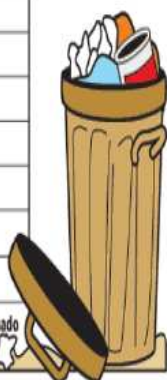
ÁGUA: RECURSO LIMITADO

- Má distribuição de água no mundo;
- Agressividade na Natureza;
- Poluição da Água (lixo, esgoto, etc);
- Desperdício da Água.

Tempo de demora para a decomposição do lixo

Papel	3 a 6 meses
Pano	6 meses a 1 ano
Filtro de cigarro, chiclete	5 anos
Madeira pintada	13 anos
Nylon	Mais de 30 anos
Plástico, metal	Mais de 100 anos
Vidro	1 milhão de anos
Borracha	Tempo indeterminado

© Estado de Paraná / Ator / Canteiro Seguro da Silva

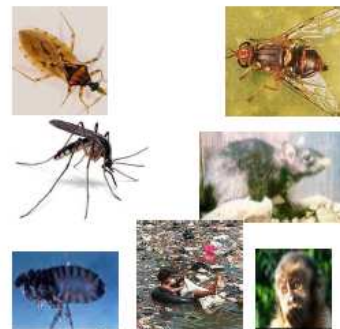


Boas Razões para Tratar o Esgoto

- **Razão de Saúde Pública:** Transmissão de doenças por veiculação hídrica;
- **Razão Ecológica:** Evitar degradação ambiental, protegendo a vida animal e vegetal;
- **Razão Econômica:** Reduz custo do tratamento da água;
- **Razão Estética:** Prejuízos ao lazer, turismo; pelo mau aspecto;
- **Razão Legal:** Depreciação dos patrimônios.



- Esgotos podem transmitir uma série de doenças, através de vetores e contaminação da água;



- AMEBÍASE
- ANCILOSTOMOSE (Amarelão)
- ASCARIDÍASE (Lombriga)
- CÓLERA
- ESQUISTOSSOMOSE (Barriga d'água)
- FEBRE TIFÓIDE
- GIARDÍASE
- FEBRE AMARELA

O DESPERTAR PARA A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: A hora de agir é agora!



Colégio Estadual Pinhal Grande - EFM

Elaboração: Maicon Henrique Lentsck